



## GT 022. Antropologia, Estado e mobilização indígena

Kelly Emanuely de Oliveira (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Vânia Rocha Fialho de Paiva e Souza (UPE) - Coordenador/a, Hosana Celi Oliveira e Santos (Universidade Federal de Pernambuco) - Debatedor/a

O grupo de trabalho se propõe a estudar as possibilidades de ação de povos e organizações indígenas na atualidade, frente à garantia de direitos étnicos na esfera nacional e internacional. Propomos discutir as estratégias que os grupos indígenas vêm executando para se posicionarem politicamente frente aos sucessivos ataques pela via do poder público, seja na proposição de Leis contra direitos étnicos, na inoperância frente a sucessivas violências impetradas contra os povos indígenas ou pela criminalização de lideranças políticas. Por outro lado, tencionamos aprofundar o próprio fazer antropológico como via de ação política em defesa dos direitos étnicos.

### **CPI da Funai e Incri 2: Metáfora trator.**

**Autoria:** Tiago de Aragão

CPI da Funai e Incri 2 - Metáfora trator. No ano seguinte ao golpe parlamentar que retirou Dilma Rousseff da presidência da república, parlamentares da Bancada Ruralista protagonizam numa Comissão Parlamentar de Inquérito a difamação da Fundação Nacional do Índio e do Instituto Nacional da Reforma Agrária, solicitando o indiciamento de trinta e um indígenas, cinco indigenistas, nove antropólogos, quatorze religiosos católicos, três professores universitários, três agricultores assentados, trinta e sete servidores e ex-servidores públicos, dezesseis procuradores da república e três advogados da união. A composição da comissão que contava com ampla maioria de deputados associados ao setor do agronegócio fez com que a aprovação do relatório da CPI não sofresse ameaça de reprovação, o bloco de deputados favoráveis em si garantiam além da aprovação, o quórum para realização de toda a tramitação necessária, restando à oposição apenas a estratégia de protelação. O Congresso Nacional que sempre se mostrou como um espaço com forte presença do discurso, onde o "dizer é fazer", onde a retórica era protagonista das performances do jogo político, vê nessa CPI essa dinâmica alterada para um truculento silêncio por parte da situação, onde a partir da vantagem estabelecida e do cenário político, aos com vantagem já não parece mais ser necessário performar em nome da defesa de uma proposta. Cabendo a utilização plena da retórica um exercício restrito à oposição. Esse work analisa os embates performáticos e a incomunicabilidade na atuação dos deputados na CPI da Funai e Incri 2.



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

